

## **II Desafio Rutas do Xurés**

### **Análise do Recurso da Equipa nº 4 - AZ Haglofs**

#### Factos

1. Percurso em águas rápidas com transposição de inúmeros açudes;
2. Rios com caudal moderado e não assoreados;
3. Percurso diurno com tempo encoberto;
4. Caiaques tipo sit-on-top em plástico endurecido;
5. Etapa encadeada noutras duas – a 3ª que terminava em Arcos de Valdevez e a 5ª que terminava em Ponte de Lima;
6. Etapa em contra relógio com inúmeros açudes e necessidade de vários reembarques;
7. O percurso era idêntico para todas as equipas, a diferenciação em CP's foi realizada por tempo de realização;
8. Partiram 36 equipas que realizaram um tempo médio efectivo no percurso de 117 minutos.
9. A equipa nº 4 realizou o tempo 106 minutos que corresponde ao 11º melhor tempo. A equipa com melhor tempo realizou 94 minutos.
10. A equipa nº4 solicitou troca de canoa no final desta etapa, o que lhes foi concedido, com a justificação de alegada deficiência no funcionamento da canoa.
11. A equipa nº4 não apresentou reclamação escrita sobre esta etapa durante a prova.
12. Verifica-se que a comparação dos andamentos da equipa com aquelas que lhe são mais próximas é idêntico nas duas etapas de canoagem (comparação nas etapas 4 e 5 do andamento da equipa nº 4 com as equipas nºs – 3, 18 e 19)

#### Parecer

Atendendo ao tipo de progressão aquática revela-se fundamental a capacidade de leitura do rio e desembaraço técnico na ultrapassagem dos açudes pelo que se prova que a equipa tem boas capacidades nessa área pois classificou-se bem acima do meio da tabela. A equipa apesar de na etapa seguinte de canoagem ter melhorado a sua prestação global de 11º para 6º em termos percentuais piorou a sua performance para a equipa vencedora de 89% na quarta para 82% na quinta.

Quando comparada com as equipas de andamento semelhante verifica-se que a equipa manteve as posições relativas.

Ou seja, não se verificaram as condições aduzidas pela equipa e não se considera provada qualquer defeito ou qualquer anomalia na progressão da equipa nesta etapa.

Um embarque de água catastrófico teria necessariamente produzido variações apreciáveis no andamento da equipa o que obviamente não se passou.

Por tudo isto não se considera procedente este recurso.